Um artigo de
ALVES MORGADO

a CAMINHO de MARTE DEUS da GUERRA

VAI a caminho de Marte, o «carvão ardente» dos poetas — antonomásia gerada talvez pela sua vermelhidão — um grande foguete cósmico, disparado de um satélite posto em órbita à volta da Terra. É o primeiro engenho que segue tal destino, e por isso foi baptizado com o nome de «Marte I».

Na ordem de distâncias em relação ao nosso planeta, e se exceptuarmos a Lua, o nosso satélite natural, Marte é o vizinho mais próximo, depois de Vénus. A excentricidade da sua órbita — que ele percorre em 687 dias e 23 horas, à velocidade média de 24,11 quilómetros por segundo — aproxima-o a 206 milhões de quilómetros do Sol, no periélio, e afasta-o para 248 milhões, no afélio. Em relacção à Terra, a distância mínima é de 56 milhões de quilómetros, e a máxima de 399. Uma vez em cada período médio de 780 dias — que equivale a duas revoluções completas da Terra, somadas a um suplemento de 50 dias correspondentes a cerca de um sétimo da sua marcha orbital — os dois planetas encontram-se no mesmo alinhamento.

No momento presente, Marte situa-se a uma distância relativamente aproximada do perigeu. Por isso as agências telegráficas, ao darem a notícia da partida do «Marte I», dizem que ele tem de percorrer uma distância de 77 milhões de quilómetros, para chegar ao seu destino, que só atingirá ao cabo de tormentosa viagem de sete meses.

Os objectivos de «Marte I» são idênticos aos do «Mariner 2»: recolher informações sobre a natureza do espaço interplanetário; fotografar de perto o planeta, para obter dados precisos sobre a constituição da sua crusta; estabelecer uma comunicação rádio-interplanetária; averiguar as suas condições de habitabilidade. Para tal, o «Marte I» vai equipado com aparelhagem fotográfica que, pela rádio, transmitirá para o nosso planeta as imagens recolhidas. Isto, é claro, no caso de não se desintegrar no espaço cósmico, onde poderá ter encontros desagradáveis, como já aconte-

Continua na página dois

CONSIDERAÇÕES DE MÁRIO DA ROCHA

EXPOSIÇÃO — DESAFIO *na* "ALELUIA"

HABILIDOSOS? Só habilidosos? Ou também artistas, já artistas? Ou, congraçando os extremos, para que seja facto o ideal, a habilidade ao serviço da arte?

De qualquer destes discutíveis aspectos daquela mesma realidade, o inegável, porque inequívoco, é que a Exposição de Trabalhos, aberta de 12 a 19 do corrente, no salão de festas das Fábricas Aleluia, por iniciativa primeira da dinâmica Acção Cultural daquela prestigiosa empresa fabril, constitui, sem dúvida, uma valorização que, para já, só possui um defeito: ter sido, só agora, a primeira do género.

Porquê?!...

Empresa fabril, ela, pelo comércio que é sua vida, porque sua finalidade última, tem de ir ao encontro do público, quer cumprindo ordens de encomendas em particular, quer espevitando o poder de compra satisfazendo em geral os gostos do mercado público. Ou seja: as obras produzidas por aqueles que nela trabalham, *têm* de ser, em primeiro lugar, comerciais, e só depois *poderão* ser artísticas. Não são porém, antinómicos, mesmo na ordem dos factos, estes dois adjectivos. Que o digam tantos e tantos trabalhos que, seja em Aveiro, Porto ou até, e principalmente, em Lisboa (!...), parecem converter simples montras de comércio em escrínios de museu.

Mas não chega que o comércio e a arte, o útil e o belo não sejam irreconciliáveis; importa que se venham a exigir mùtuamente, quer dizer: que o público não prefira o habilidoso ao artista, a cópia à criação, a técnica à arte, o objecto ao sujeito...

*

Se nos bastasse a cópia da realidade, ser artista se-

Continuação da página 2

Crónicas Alegres

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

LÊ O JORNAL

Durante a madrugada dum dos últimos dias, os larápios assaltaram, por arrombamento, a residência do famoso cineasta Perdigão Queiroga, autor de algumas cotadas obras-primas do nosso Cinema e, sem dúvida, uma das mais notáveis personalidades do mundo do filme.

A notícia refere que os gatunos, entre muita coisa, levaram também as máquinas de filmar do sr. Perdigão, o que talvez obrigue o extraordinário realizador a uma lamentável inactividade. Daqui alvitramos que, mediante subscrição pública, se adquiram fundos capazes de custear a aquisição de outros apetrechos para o grande Queiroga — não vá o consagrado artista ter de suspender qualquer nova maravilha que porventura traga em gestação.

Onde o talento sobeja, nunca deve faltar a ferramenta...

O Instituto Nacional Francês de Estatística, baseando-se numa complexa análise do movimento turístico, adregou verificar que.

Continua na página 2

«AMARRAS»
Foto, na Exposição ALELUIA,
de LUÍS MANUEL FERREIRA DE PINHO

ZÓZIMO LÊ O JORNAL

Continuação da primeira página

apenas quarenta por cento da população francesa passa as suas férias fora do domicílio habitual. Resumindo: o Instituto deplora que, em cada dezena de franceses, só quatro se possam gabar de usufruir um autêntico veraneio.

Nunca se fez no nosso País um estudo semelhante. Nem vale a pena. O português revela uma peculiar e saudável tendência para se sentir permanentemente em férias, sabendo como ninguém gozá-las em casa, de algibeiras vazias, com um sorriso de meiga paz na face quietinha. Muito quietinha, mesmo.

● Os processos de extermínio ao serviço das maiores potência são tão variados e numerosos, que parece não haver possibilidade de se lhes acrescentar com êxito qualquer inovação. Pensou de modo diferente, porém, um truculento cidadão norte-americano, que, em carta entusiàsticamente dirigida à Secretaria da Defesa, sugeriu o lançamento em território inimigo de milhões e milhões de estampilhas postais envenenadas com goma sovieticida.

O invento figura-se-nos altamente valioso. Numa época em que muita gente começava a descrer da capacidade do Ocidente em relação ao adversário comunista, o «selo que mata» demonstra a perene vitalidade da poderosa nação norte-americana e há-de manter em aninhado respeito os diversos Fidéis e Nikitas.

Os nossos parabéns ao genial inventor.

● «Os estudantes do futuro não precisarão de estudar para tirar um curso universitário; bastar-lhes-á tomar uma pílula — assegura um psicólogo que investiga sèriamente a teoria, defendida pelos canibais, de que se adquirem as faculdades e aptidões da pessoa devorada».

O telegrama é da «A. N. I.», o que imediatamente garante a autenticidade e profundeza do assunto versado. A categorizada agência noticiosa, aliás, distingue-se justamente por nos anunciar certos factos que, embora pareçam produto duma imaginação delirante, são tão reais e fatídicos como o nascer e o pôr do sol...

● Todos julgávamos que, depois do *twist*, nada mais o rabioso espírito humano poderia criar em matéria de dansas supersónicas. Mas eis que aparece o «madison»! E um dos mais conceituados vespertinos lisboetas logo tratou de iniciar os seus leitores neste novíssimo ritmo, publicando acerca dele um artigo muito longo, muito minudente, muito técnico, acompanhado dos necessários esquemas elucidativos.

Fica assim suficientemente demonstrado que a nossa Imprensa, tão levianamente caluniada, procede sem descanso a uma exaustiva informação da massa ledora. E nem sequer foi esquecido o *madison* — que é uma dansa revolucionária, atrevida, levada dos diabos!

● Uma graciosa locutora da TV americana, que havia sido despedida por bocejar durante a locução, voltou a actuar decorridos três dias, contratada por uma firma para a propaganda de um sedativo.

É bem feliz a RTP, por ter ao seu serviço locutores e locutoras que jamais bocejam. Quem boceja, são os telespectadores...

● Ainda sobre a magnífica RTP. No passado dia 4, e com a colaboração de alguns artistas franceses que vieram a Lisboa rodar um filme, a Televisão ofereceu-nos um encantador programa intitulado «Domingo à noite». A apresentação esteve a cargo do insigne Pedro Moutinho, que, em conversa com os vários membros da distinta embaixada parisiense, novamente se mostrou exímio dominador da língua francesa.

Deslumbrou-nos particularmente a requintada pronúncia do vocábulo *fàdô* e dos nomes dalguns categorizados corifeus da canção pátria — como, por exemplo, a gentil Paula *Valpassô* e o já célebre *Jã Màrri Tiudèló*...

É pena que ninguém se tivesse lembrado de fazer, perante os digníssimos visitantes, o merecido elogio do snr. *Pierre Mutinhô*...

Zózimo Pedrosa

Jorge Mendes Leal

Exposição-Desafio na «Aleluia»

Continuação da primeira página

ria ter uma *longa paciência*, como diria, também aqui, Buffon.

As uvas de Zeuxis, sua obra-prima, que haveriam de ser se, nesse caso, um simples espelho, ou uma câmara fotográfica substituiriam com vantagem, (*«beaucoup mieux et plus vite»*, escreveu Matisse), a arte e os artistas?

*

De Zeuxis se conta que, tendo exposto aos transeuntes da sua porta, um quadro de uvas, as aves vinham do céu debicá-las! E a todos os que, de admirados vinham pelo facto felicitar o célebre pintor grego, este a todos respondia cínica, esteriotipadamente:

— «Se eu tivesse pintado tão bem a criança que leva a cesta das uvas como bem pintei as uvas na cesta, nunca as aves ousariam vir-lhes tocar!...»

*

Alguém quis saber o que pensava da exposição que, nessa altura, ainda andava observando. Como sempre, bem ou mal, disse o que pensava. Desculpem: o que pensava não; o que sentia! Porque a arte não é um pensamento: é um facto. Como tal, primeiro deve ser sentida, só depois pode ser pensada!

A minha palavra então dita em restrito círculo, espraia-se agora... E porquê divulgá-la? Com efeito se ela nem sequer é uma esboçada tentativa crítica, nem por isso ela deixa de ser mais do que uma simples palavra corriqueira, trivial, inútil. Importa aplaudir, incitar tudo o que eleve a cultura das nossas gentes.

Falámos, então, do mérito educacional da iniciativa. Ela era, num dos aspectos, como que uma evasão, um tubo descompressor para os artistas que, por ofício, são obrigados a ser habilidosos, só habilidosos. Por outro lado, ela não deixava de constituir um grito de chamada para aqueles que, tendo tão espantosa técnica de copiar, certamente terão também uma centelha de **imaginação criadora** que não sòmente **reprodutora.**

E assim (permitam-nos que façamos só duas ou três referências concretas, até porque as faremos... de cor!), ao lado dos quadros-postais ilustrados ou das fotografias de turistas de cesta na mão e máquina a tiracolo, lá se via, e se pode ver, muito boa fotografia de João Salgueiro, por exemplo, cerâmica muito nivelada de César de Pinho Carvalho e pintura muito pessoal de Carlos Coelho. Só pelo valor destes três, a exposição valia. Mas, para nós, ela vale, sobretudo, pela finalidade orientadora que lhe deu corpo e pelo esforço abnegado de todos quantos, concorrendo, lhe emprestaram valor. Defeitos? O maior, (para ela e segundo nós), a ausência de quem lá poderia estar e lá não está!...

Mário da Rocha

A Caminho de Marte Deus da Guerra

Continuação da primeira página

chegada à Terra de legiões intindáveis de marcianos.

Se numa guerra interplanetária contassem (não contam, infelizmente) a massa e a estatura dos beligerantes, a Terra teria grande vantagem sobre Marte, pois este tem um volume sete vezes menor. (E não parece oferecer boas condições para a «colonização»).

Alves Morgado

ceu ao míssil-sonda que vai a caminho de Vénus.

Desde o fundo dos séculos que Marte goza de má fama. A Antiguidade considerava-o um astro de maus presságios e de ruim influência sobre o nosso planeta. Os Romanos associaram-no ao deus da guerra, designado por Mars, Marte ou Mavorte. A razão desta simbiose assenta ainda na coloração vermelhusca do planeta, coloração que evoca o fogo ou o sangue, como o sangue e o fogo são atributos da guerra.

Este «fero Marte», que no dizer de Camões obedecia «ao peito ilustre lusitano», é sem dúvida alguma a grande vedeta do nosso céu, depois da Lua e de Vénus. A estes dois vizinhos da Terra disputa ele a supremacia na popularidade. Muito discutido em todos os tempos, tem feito correr rios de tinta, e agora, que está na berlinda, vai ser falado como nunca.

Hoje, como no passado, não é apenas um sentimento de curiosidade que Marte desperta entre os habitantes da Terra; é também um sentimento de pânico, que a literatura de ficção profética tem alimentado. A partir dos locubrações sinistras de H. G. Wells, teme-se uma «invasão de marcianos», para o que o genial cabotino Orson Welles muito constribuiu, há anos, com a sua louca emissão radiofónica, em que anunciava ao orbe a

O Conceito Federativo nas Relações dos Povos

UM ARTIGO DE M. LOPES RODRIGUES

No aspecto das crescentes exigências da Humanidade, e em concretização extensiva desta realidade, estamos a verificar que as nações livres estão tomando a iniciativa de adoptarem o conceito federativo nas suas relações como condição de poderio, de relevância e de necessidade, e isto para não se verem lançadas num perigoso alheamento — político, económico e intelectual.

Às primeiras impressões, esta conceptibilidade do federalismo parece ser apenas uma dialéctica inexpressiva e inoperante, fruto de uma fantasia fácil, ditirâmbica, forma de divagar ou de filosofar, pois pode perguntar-se: como podem as nações livres, para além das vulgares permutas comerciais, económicas e culturais, designar uma estrutura política para o seu mundo, pela qual os povos livres possam gozar uma vida que respeite a dignidade do indivíduo e lhes permita elaborar o seu próprio destino, realizar as suas aspirações nacionais, aumentar as suas oportunidades para o progresso e unirem-se com os seus vizinhos numa sociedade livre de violências e assaltos?

Ora o problema comum, que se apresenta a todos os povos, que se sobreleva com sua permanente aspiração, é o de conseguir-se uma vida melhor, não obstante se reconheça que são díspares, de país para país, os períodos de prosperidade, como são díspares as possibilidades de progresso, como são díspares os desenvolvimentos económicos, como são díspares as escalas do crescimento demográfico e todos os factores que para tal fim se alinham e contribuem.

Todavia, há, infelizmente, outras particularidades que excedem estes problemas e que não podem ser resolvidos separadamente. São os problemas de segurança (hoje ameaçados pelos projécteis teledirigidos), são os do comércio (sujeitos ao efeito de perturbantes competições), é tudo o mais que assinala a posição da vida humana nos seus espaços geográficos — os espaços das nações — nos seus espaços do Infinito, que são os espaços do Espírito que esta instintivamente tem professado em conservar.

Nós temos os exemplos à vista. Os Estados Unidos da América são, positivamente, uma federação de Estados, da mesma maneira que o são os Estados do Brasil. Estabelecem exemplo semelhante as confederações regionais do hemisfério ocidental e da comunidade atlântica, na A'frica, no Médio-Oriente e na A'sia, como é exemplo actualíssimo a instituição do Mercado Comum Europeu. Tenta a Europa unificar-se na esperança de pôr termo aos conflitos seculares que a têm dividido. Voltam os árabes a entrelaçarem-se sob o signo religioso do Islão, embora os separem aspirações políticas e condições económicas aparentemente inconciliáveis. Movidos pelo ardor que lhes incutem recentes independências, conjugam-se os países afro-asiáticos com o propósito de apoiarem as suas reinvindicações sobre o número considerável dos seus Estados e o peso das suas populações. Em torno da União Soviética alinham se, sucessivamente, as repúblicas socialistas, com o fim de constituirem um bloco poderoso e directriz.

Ora os acontecimentos do mundo movem-se com tal rapidez, e os perigos para o mundo livre são tão grandes, que, cada dia que passa, mais se reconhecem as vantagens de se estabelecerem as unidades inter-nações sob o âmbito dos sãos e leais entendimentos e sob os atributos da produtiva solidariedade, elo grandioso que a todos pode favorecer e irmanar, a todos nos conduzindo a uma situação melhor, sem que haja o temor desses perigos, e as unidades que hoje se procuram para enfrentar essas ameaças e perigos passem a ser condições normais a regular as relações dos homens e dos povos.

M. Lopes Rodrigues

dos LIVROS & dos AUTORES

ESTANTE

A «BARCA DOS SETE LEMES»

DE ALVES REDOL, TRADUZIDO EM ITALIANO

Em 1939, Alves Redol publicava *Gaibéus*, afirmando nessa altura que não o preocupava tanto fazer literatura como dizer a verdade, dar um testemunho. Era o início do neo-realismo, movimento que iria sacudir toda a vida cultural do País e de que Alves Redol viria a ser, ao longo dos anos, não só um dos mais notáveis como o mais fiel representante.

E' ele, hoje, o autor de mais de uma vintena de romances, estudos e peças de teatro, conjunto de obras que fez dele um dos escritores portugueses de maior audiência junto do público, graças ao seu profundo enraizamento nas realidades e problemas do seu povo.

Mais de vinte anos passados sobre a sua estreia como romancista, Alves Redol teve já várias oportunidades de provar que a literatura não é incompatível com o documento nem a arte com a verdade humana. Um desses livros em que Redol alia às mais vivas preocupações do escritor neo-realista uma brilhante qualidade literária, um forte poder de sugestão e um raro encanto narrativo, é *A Barca dos Sete Lemes*, cujos direitos de tradução para a língua italiana acabam de ser adquiridos por uma das mais célebres casas editoras de Itália: Arnoldo Mondadori, de Milão. Trata-se de um facto que é motivo de orgulho, não só para o seu autor e o seu editor, Publicações Europa-América, como para a Literatura Portuguesa em geral.

Esta tradução vem apenas confirmar que o acentuado nacionalismo literário de Alves Redol lhe não fechou as portas do público de todo o mundo e que só pode ser universal aquele escritor que, antes de mais nada, se debruçou sobre as realidades da sua terra. Aliás, outra coisa não queria dizer o conhecido crítico brasileiro Prof. Massaud Moisés, que, à data da saída do livro, o recebeu com as seguintes palavras: «O universalismo que decorre do romance é a nota que lhe confere grandeza».

Entretanto, anuncia-se o lançamento para breve da terceira edição de *A Barca dos Sete Lemes*, cujos primeiros oito mil exemplares já se esgotaram.

P. E. A.

PANORÂMICA POÉTICA LUSO HISPÂNICA

— COLECÇÃO ANTOLÓGICA DE POETAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA

Temos presentes cinco volumes desta curiosa colecção, organizada e editada por José dos Santos Marques, com poesias de Jesús Arellano (mexicano) Ariel Canzani (argentino), Elmer Szabo (húngaro, naturalizado venezuelano), Aurora Santos (portuguesa) e Leonardo Rosa Hito (espanhol).

Cada livrinho apresenta a fotografia e uma brevíssima biografia do respectivo autor, com algumas poesias seleccionadas segundo o critério que ao seleccionador se afigurou mais defensável e proveitoso.

Todos os volumes são ilustrados, com gravuras de muito diverso valor artístico, tornando-se, assim, mais atraente.

A colecção é acessível e constitui, sem dúvida, uma obra estimável para o conhecimento e o confronto da poética e da arte contemporâneas dos países ibero-americanos.

A. C.

UMA ENCICLOPÉDIA

Nota de ARTUR ANSELMO

PARA os lados da Praça Duque de Saldanha, em Lisboa, passa-se alguma coisa de extraordinário, no plano da verdadeira cultura portuguesa.

Digo-o sem receio de chocar a modéstia profissional de Fernando Guedes, o homem que há quatro anos fundou a Editorial Verbo, dando-lhe uma projecção que cedo transpôs os limites urbanos da Avenida João Crisóstomo, onde, pouco a pouco, se ergueu uma obra surpreendente. De resto, um público muito heterogéneo conhece já o nome desta casa, que tem procurado satisfazer as mais variadas preferências.

Não vou indicar aos leitores o caminho que devem seguir em face do movimento crescente das editoriais portuguesas. Isso pertence à iniciativa individual, que habitua o pensamento a rasgar-se em perspectivas autónomas. Abandono, porém, essa cómoda expectativa de pessoa vagamente interessada nos problemas culturais, para apontar um facto que me parece excepcionalmente relevante.

Trata-se de assinalar a publicação de uma Enciclopédia — assunto bem próximo das necessidades da vida contemporânea, onde não bastam as boas intensões para chegar a toda a parte. E pois que resolvi arrostar com o peso de um parecer mais ou menos catedrático, aqui vai uma opinião.

A obra a que me refiro chama-se *Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura.* Abrangerá, segundo consta, mais de 12 milhões de palavras, estudando cerca de 200 mil títulos vocabulares, o que, além de não ser vulgar entre nós, constitui a mais arrojada tentativa de colocar ao alcance do povo português um sólido instrumento de consulta e de diálogo mental.

O editor distribuiu recentemente o fascículo-espécime deste empreendimento ambicioso, apresentando o plano da obra. E' uma autêntica pedrada no charco inquietante de numerosas publicações desprovidas de seriedade. Admitindo que o projecto se cumprirá — e tudo leva a crer na afirmativa —, teremos, enfim, à mão o mais notável monumento editorial português de todos os tempos. Aguardemos, com serenidade, a palavra do futuro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	ALA
Domingo . . .	M. CALADO
2.ª feira . . .	AVEIRENSE
3.ª feira . . .	SAÚDE
4.ª feira . . .	OUDINOT
5.ª feira . . .	MOURA
6.ª feira . . .	CENTRAL

A CIDADE

Gota de Leite

Mais uma vez a Direcção da «Gota de Leite», instituição que conta 31 anos de existência, vai enviar circulares aos benfeitores a solicitar donativos para adquirir enxovais, destinados às crianças pobres.

Não obstante os fracos recursos de que dispõe, a «Gota de Leite» tem realizado uma considerável obra assistencial à Mãe e à Criança.

O leite fresco distribuído anualmente é, em média, de 10.000 litros.

O número de crianças pobres inscritas é de 1.763; o de mães atinge, anualmente, 723.

Trata-se de uma obra de assistência que merece ser auxiliada por todos os aveirenses.

Conservatório Regional de Aveiro

Festa de Santa Cecília — No dia 22 do corrente, este Conservatório, como já fez no ano findo, celebra a festa de Santa Cecília, padroeira dos músicos.

Em virtude das aulas terem começado mais tarde, por motivo das obras de arranjo e beneficiação da casa onde se instalou, não é possível realizar a sessão para a entrega dos prémios aos alunos que se distinguiram no ano findo. A festa terá carácter meramente religioso e constará de missa, celebrada pelo aluno deste estabelecimento de ensino artístico Rev.º Padre Arménio da Costa Júnior, na igreja da Vera Cruz, às 18.30 horas, acompanhada a cânticos pelos alunos.

1.º Concerto da Temporada — A série de concertos para os sócios do Conservatório vai iniciar-se já no dia 10 do próximo mês de Dezembro, no Teatro Aveirense.

Será um concerto a dois pianos pelos ilustres e bem conhecidos mestres Varela Cid e Campos Coelho, que tocarão obras de Debussy, Bach, Mozart, Saint-Saëns e outros de autores contemporâneos.

Exposição «Portugal Além da Europa»

Por iniciativa da Delegação Distrital da M. P. e com o patrocínio da Agência Geral do Ultramar, é inaugurada na próxima terça-feira, 20 do corrente, pelas 17.30 horas, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, a exposição em epígrafe, que reúne valiosas fotografias, publicações, objectos de arte indígena e vários produtos das nossas províncias ultramarinas.

O certame, que a Agência Geral do Ultramar já apresentou no Porto, Coimbra, Braga e Viseu, está destinado a ter o maior êxito entre nós, dada a riqueza e actualidade do seu recheio.

Durante a exposição, serão projectadas diversas películas de divulgação do nosso Ultramar.

Amanhã: Comboio-Especial a Espinho

Por virtude do desafio de futebol Sporting de Espinho-Beira-Mar, que amanhã se realiza em Espinho, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, a Comissão Pró-Beira-Mar organiza um comboio-especial àquela vila, permitindo, assim, que se desloque à Costa Verde uma maior falange de apoio à turma aveirense.

O comboio sai de Aveiro às 13.30 horas, e parte de Espinho, no regresso, às 17.20 horas — sendo o preço dos bilhetes 18$50.

Cine-Clube

O Cine-Clube de Aveiro, no prosseguimento das sessões cinematográficas que oferece aos seus associados, promove, na próxima sexta-feira, dia 23, no Cine-Teatro Avenida, a exibição da película «Mentira Maldita», interpretada por Burt Lancaster, Tony Curtis, Susan Harrison, Marth Miller, San Laven, Barbara Nichols e Edith Atwater, e a colaboração do conjunto musical Quinteto de Chico Hamilton.

Movimento Nacional Feminino

Avisam-se as famílias necessitadas das praças em serviço de soberania no Ultramar Português de que só se aceitam inscrições para as consoadas, a distribuir em data a anunciar, até ao dia *25 do corrente*, impreterìvelmente.

As inscrições devem ser feitas na sede da Delegação, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 106, das 9 às 17, todos os dias, excepto aos sábados e domingos.

Natal dos Soldados Aveirenses no Norte de Angola

Por lapso, não se mencionaram no último número do «Litoral», entre as lembranças destinadas à celebração do Natal dos indígenos do Distrito do Uige, no Norte de Angola, e dos soldados aveirenses que ali prestam serviço, as da sociedade Lacticínios de Aveiro, L.da (1 caixa com queijos) e do sr. Manuel da Cruz e Sousa (2 pacotes de tabaco).

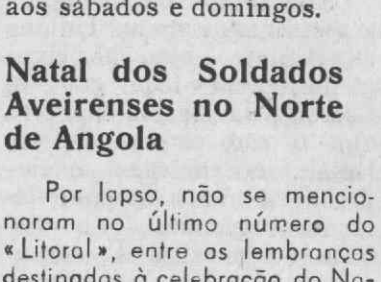
Para a nova remessa, que esperamos enviar até ao fim do mês corrente, a-fim-de poder chegar a tempo ao seu destino, temos prometidos outros lembranças, de que daremos conta, e recebemos já 200$00 do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da (Oliveira de Azeméis) e 1 saca de castanhas do sr. Albino Casimiro Rodrigues (Folgosa, Castro Daire).

Baile no Recreio Artístico

Com a colaboração da conhecida Orquestra Aloma, realiza-se amanhã, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, um baile que principiará às 15 horas.

Câmara Municipal de Ílhavo

EDITAL

DR. JOSÉ [...] VAZ, PRESIDENTE [...] MUNICIPAL DO [CONS]ELHO DE ÍLHAVO

Faz público [...] de harmo[nia com] as [dispos]ições legais, se acha aber[to con]curso, pelo prazo de TR[INT]A, a contar da data [deste] edital, para a execu[ção] de reparaç[ão] [...] M. de Ílhavo à C[osta No]va, lanço desde o M[ercado] Municipal à Gafanha [...] (4.ª fase) «Acess[...] de Jun[...]col Ancho», [...] e condições previs[tas no] programa de concurso [...] e encargos respe[ctivos] que poderão ser examina[dos nos] Serviços Técnicos da [Câmara] Municipal de Ílhavo [e na] Direcção de Urbanização [do Distr]ito, durante o referido [prazo], todos os dias úteis e [hor]as normais de serviço pú[blico].

BASE DE LICI[TAÇÃO] 98.885$60

O depó[sito pro]visório, no valor de 2[...] deverá ser feito na Caixa [Geral] de Depósitos, Crédito [e Prev]idência.

A abertu[ra das] propostas realizar-se-á [...] horas e trinta minutos d[o dia ...] de Dezembro do corren[te ano].

Para cons[tar se] publica o presente e ou[tros de] igual teor, que vão ser [afixados] nos lugares do costum[e].

Ílhavo e P[aços do] Concelho, aos 14 de No[vembro] de 1962

O Preside[nte da] Câmara,
Dr. José [...] Vaz

A Exposição de Guerra de Abreu

Tem sido muito visitada e tem despertado o maior interesse a exposição que o nosso distinto colaborador artístico Guerra de Abreu tem patenteado ao público no salão nobre do Teatro Aveirense.

Os trabalhos expostos são já a afirmação duma personalidade vincada e inconfundível, indo, nos temas, da sátira mordaz ao drama pungente — todos tratados com uma agradável e pessoalíssima técnica.

Parabéns a Guerra de Abreu.

Faleceram

D. Adelaide de Almeida Graça

No dia 10 do corrente, faleceu, em Aveiro, a sr.ª D. Adelaide de Almeida Graça.

A saudosa extinta, senhora virtuosa, ligada pelo sangue a uma distinta família, contava 74 anos de idade; era irmã do sr. Eng.º José Pais de Almeida Graça, casado com a sr.ª D. Ilda Maria Restani Graça, e tia do sr. D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Ficou sepultada no Cemitério de Vagos, terra de seus ascendentes.

D. Louise Ghigliotti Boutonnet

Com a provecta idade de 91 anos, faleceu, no dia 14, em Aveiro e em casa de sua filha, sr.ª D. Charlotte Boutonnet de Resende, a sr.ª D. Louise Alexandrine Jeanne Ghigliotti Boutonnet, de nacionalidade francesa.

A bondosa nonagenária era sogra do sr. Dr. José Vieira Resende.

Ficou sepultada em Aveiro, no Cemitério Central.

Jeremias dos Santos Moreira

Com 71 anos, finou-se na tarde do dia 14, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde dera entrada vinte dias antes, o sr. Jeremias dos Santos Moreira.

O saudoso extinto, aveirense de pura gema, foi exemplo de virtudes cívicas e morais.

Comerciante radicado em Aveiro há mais de meio século — porventura dos mais antigos da cidade — firmou os seus créditos com rara honestidade profissional.

Fez parte, como elemento activo, de várias agremiações citadinas, tendo-se particularmente distinguido como amador cénico da velha guarda.

Devotadíssimo amigo do *Litoral*, era o seu assinante n.º 2.

Marreu no estado de viúvo. Era cunhado dos srs. José, João, António e Henrique Ramos, do co-proprietário do *Litoral* Francisco Santos da Benta e ainda dos srs. Jaime e Alberto Pereira do Vale, Manuel José da Costa Guimarães, Júlio Ferreira Leite e Joaquim Vieira Macedo; e tio dos srs. Jaime, Eduardo e Carlos Migueis Picado e da sr.ª D. Rosa Nunes da Maia.

Às famílias enlutadas e, particularmente a Francisco Santos, os pêsames do Litoral

SELOS & MOEDAS

Os directores da já famosa «Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos» dirigiram-se-nos pedindo um cantinho do Litoral onde, com a possível periodicidade, dessem conta das suas actividades, ao tempo em que dissessem o que vai pelo mundo dos selos e das moedas e propagandeassem estas duas salutares modalidades de colecionamento.

Aqui está — e com todo o prazer — o desejado cantinho, aberto à colaboração dos filatelistas e numismatas aveirenses e de todos os que vierem por sua mão.

Os coleccionadores de Aveiro viram-se alçapremados no conceito nacional a cotas elevadíssimas — e não sabemos ainda, em boa verdade, se tudo será por merecimento próprio ou, antes, muito será por simpatia alheia... Seja, porém, como for, uma coisa é certa: as tubas da fama soaram pelo exclusivo fôlego da «Secção Filatélica e Numismática» do «Galitos» — departamento que tem aureolado de prestígio a nossa terra e que, não obstante, parece esquecido, se não ignorado, pelos sectores oficiais do turismo local.

E pronto... quanto a nós...

... Aqui fica o espaço à mercê dos dirigentes da Filatélica aveirense.

Mas, antes de lhes passar o testemunho, *como soe dizer-se em linguagem desportiva, queremos anunciar — ainda, desta vez, por nossa conta:*

— A «Secção Filatélica» do «Galitos» projecta celebrar condignamente o VIII DIA DO SELO, que em Portugal se realiza no 1.º de Dezembro. Do programa faz parte, como número mais valioso, o início da publicação «Selos & Moedas», que será seu Boletim trimestral.

Desejamos-lhe o futuro que merece e que os créditos da Secção impõem.

Agradecimento

Joaquim Migueis Picado

A família de Joaquim Migueis Picado, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, significando a todos o seu profundo reconhecimento.

JOÃO VINAGRE DE SOUSA MATA

Sua mãe e irmão felicitam efusivamente João Vinagre de Sousa Mata, ausente em Luanda, pela passagem do seu aniversário, em 20 de Novembro corrente.

Semana das Vocações e Seminários

O virtuoso sacerdote Rev.º P.e José Félix de Almeida, dedicado secretário da «Obra das Vocações Sacerdotais», procurou-nos para nos fazer o pedido, a que gostosamente anuímos, da publicação do seguinte comunicado:

De 18 a 25 do corrente, celebra-se a *Semana das Vocações e Seminários*, em toda a Diocese de Aveiro, aliás em quase todas as dioceses de Portugal.

Tem por fim convidar todos os homens a erguerem as mãos para Deus em oração pelas vocações sacerdotais e seminários, doutrinar o Povo de Deus sobre o Sacerdócio Católico e pedir um auxílio material para os nossos Seminários.

Está bem! É justo. Pois todos nós precisamos do Padre — o Padre que seja o Homem de Deus junto de nós.

São as crianças que o reclamam, para lhes ensinar a conhecer e a amar o Senhor.

São os jovens que o querem, para que lhes dê a mão na sua mocidade.

São as famílias que precisam do padre para as ajudar na sua missão humano-divina de viveiros de santos.

São os doentes a suplicar a presença do sacerdote que os ajude a sofrer com resignação redentora.

São os velhinhos à espera duma palavra de conforto, esperança e certeza.

Seremos todos, então, o rogar ao Senhor que nos dê muitos e santos sacerdotes.

Semana de generosidade com os nossos seminários. Efectivamente eles são nossos e existem para nós. Estão ali a preparar-se os que hão-de ser amanhã os nossos párocos, que hão-de baptizar os nossos filhos,

que lhes hão-de ensinar a lei santa do Senhor,
que nos hão-de dar o Cristo Vivo em Comunhão,
que nos hão-de perdoar os pecados,
que nos hão-de consolar e amparar em todas as circunstâncias.

Então o Seminário é meu! — Podes dizê-lo.

Mas ele vive de esmolas.

Sê generoso.

O que os alunos dão não chega. São precisos em cada ano mais de 550 contos de esmolas.

Reparte o teu pão com os teus seminários da tua Diocese e Deus te recompensará.

Sobre o conteúdo do texto precedente, julgámos oportuno formular algumas perguntas ao Rev.º Félix de Almeida:

— Qual, em essência, a finalidade da «Semana das Vocações e Seminários»?

— Um convite à oração pelos sacerdotes, pelos seminaristas e para que haja mais vocações. Pretende-se ainda dar a conhecer a natureza do sacerdócio e pedir um auxílio material para os nossos seminários.

— Mas, pelos menos aparentemente, não há falta de padres nem de seminaristas...

— Não é assim, infelizmente: doze paróquias da Diocese não têm pároco e muitas há que carecem de coadjutores; seminaristas são, ao todo, cento e cinquenta — mas quantos chegarão ao fim do curso?!

— Diga, Padre Félix, de quantos necessitaria a Diocese?

Resposta pronta, a denotar que o assunto está maduradamente pensado:

— Além dos cem padres, mais ou menos válidos, que temos seriam necessários, pelo menos, mais trinta, aptos a trabalhar.

— Dizem que em Braga há muitos padres... arriscámos risonhamente.

— Pois que venham para a nossa Diocese padres de Braga ou donde quer que sobrem os nossos carências! Aqui em Aveiro, a falta de padres é confrangedora.

— E, quanto a vocações, particularmente quanto a vocações de adultos, das chamadas «vocações tardias»?

— Graças a Deus, aparecem. Não, porém, em número consolador. Em Lisboa, ai sim, o caso é mais notório: trata-se de homens formados, de estudantes universitários e liceais, de membros activos da Acção Católica, além de outros estimáveis elementos. Por aqui, tudo caminha mais devagar; mas, nestes últimos anos, uma boa dúzia deles ouviu o apelo do Senhor e, creio, adaptam-se perfeitamente às novas e espinhosas circunstâncias.

— Outra coisa, Padre Félix: necessitam *todos* os anos de fazer um apelo à generosidade dos cristãos?

— Felizmente, é verdade!

— ... *Felizmente*?!

— Sim. Todos os anos os seminários da nossa Diocese precisam de quinhentos e cinquenta contos — cifra enorme, que o contributo dos alunos não cobre. E é para anular esse deficit anual que se estende a mão aos católicos, proporcionando-lhes a *felicidade* de ajudarem os seminários que preparam padres para os próprios católicos.

— Claro que o apelo se dirige, lògicamente, apenas aos católicos...

— Não, senhor: pedimos a todos, já que não são apenas os católicos os interessados; todos beneficiam dos seminários, na medida em que o padre é, para todos, um valiosa elemento moral e social.

Sabendo que o Rev.º Félix de Almeida é Director Espiritual do Seminário de Calvão, perguntámos:

— O seu Seminário?

— E' um Seminário-família: os alunos quase não sentem a primeira separação dos pais. Acresce que o ambiente é calmo e repousante, ares magníficos, e edifício confinante com um pinhal que, a sete quilómetros, encontra o mar; tudo ali convida ao estudo e à meditação.

— Pareceu-lhe acertada a medida do saudoso D. Domingos instalando ali um Seminário?

— Atendendo aos precedentes e às facilidades encontradas, foi medida acertadíssima. E, como disse, tudo ali satisfaz às condições requeridas para um instituto daquela natureza. Sòmente — a sombra negra duma dívida superior a mil contos pesa ainda sobre o Seminário de Calvão!

— E como pensam libertar-se de tão vultoso encargo?

— Apelando para a generosidade dos homens. Os recursos da Diocese são tão minguados...

M.

✝ **Maria Guilhermina Gomes Teixeira**

Agradecimento

A família vem, por este meio, agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que assistiram ao funeral e que por qualquer maneira se dignaram testemunhar-lhe o seu profundo pesar, com palavras de conforto pelo desaparecimento da saudosa extinta, e ainda àquelas a quem o não puderam fazer directamente, por desconhecimento de moradas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	M. CALADO
2.ª feira . . .	AVEIRENSE
3.ª feira . . .	S A Ú D E
4.ª feira . . .	OUDINOT
5.ª feira . . .	M O U R A
6.ª feira . . .	CENTRAL

A CIDADE

Gota de Leite

Mais uma vez a Direcção da «Gota de Leite», instituição que conta 31 anos de existência, vai enviar circulares aos benfeitores a solicitar donativos para adquirir enxovais, destinados às crianças pobres.

Não obstante os fracos recursos de que dispõe, a «Gota de Leite» tem realizado uma considerável obra assistencial à Mãe e à Criança.

O leite fresco distribuído anualmente é, em média, de 10.000 litros.

O número de crianças pobres inscritas é de 1.763; o de mães atinge, anualmente, 723.

Trata-se de uma obra de assistência que merece ser auxiliada por todos os aveirenses.

Conservatório Regional de Aveiro

Festa de Santa Cecília — No dia 22 do corrente, este Conservatório, como já fez no ano findo, celebra a festa de Santa Cecília, padroeira dos músicos.

Em virtude das aulas terem começado mais tarde, por motivo das obras de arranjo e beneficiação da casa onde se instalou, não é possível realizar a sessão para a entrega dos prémios aos alunos que se distinguiram no ano findo. A festa terá carácter, meramente religioso e constará de missa, celebrada pelo aluno deste estabelecimento de ensino artístico Rev.º Padre Arménio da Costa Júnior, na igreja da Vera Cruz, às 18.30 horas, acompanhada a cânticos pelos alunos.

1.º Concerto da Temporada — A série de concertos para os sócios do Conservatório vai iniciar-se já no dia 10 do próximo mês de Dezembro, no Teatro Aveirense.

Será um concerto a dois pianos pelos ilustres e bem conhecidos mestres Varela Cid e Campos Coelho, que tocarão obras de Debussy, Bach, Mozart, Saint-Saëns e outros de autores contemporâneos.

Exposição «Portugal Além da Europa»

Por iniciativa da Delegação Distrital da M. P. e com o patrocínio da Agência Geral do Ultramar, é inaugurada na próxima terça-feira, 20 do corrente, pelas 17.30 horas, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, a exposição em epígrafe, que reúne valiosas fotografias, publicações, objectos de arte indígena e vários produtos das nossas províncias ultramarinas.

O certame, que a Agência Geral do Ultramar já apresentou no Porto, Coimbra, Braga e Viseu, está destinado a ter o maior êxito entre nós, dada a riqueza e actualidade do seu recheio.

Durante a exposição, serão projectadas diversas películas de divulgação do nosso Ultramar.

Amanhã: Comboio-Especial a Espinho

Por virtude do desafio de futebol Sporting de Espinho-Beira-Mar, que amanhã se realiza em Espinho, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, a Comissão Pró-Beira-Mar organiza um comboio-especial àquela vila, permitindo, assim, que se desloque à Costa Verde uma maior falange de apoio à turma aveirense.

O comboio sai de Aveiro às 13.30 horas, e parte de Espinho, no regresso, às 17.20 horas — sendo o preço dos bilhetes 18$50.

Cine-Clube

O Cine-Clube de Aveiro, no prosseguimento das sessões cinematográficas que oferece aos seus associados, promove, na próxima sexta-feira, dia 23, no Cine-Teatro Avenida, a exibição da película «Mentira Maldita», interpretada por Burt Lancaster, Tony Curtis, Susan Harrison, Marth Miller, San Laven, Barbara Nichols e Edith Atwater, e a colaboração do conjunto musical Quinteto de Chico Hamilton.

Movimento Nacional Feminino

Avisam-se as famílias necessitadas das praças em serviço de soberania no Ultramar Português de que só se aceitam inscrições para as consoadas, a distribuir em data a anunciar, até ao dia *25 do corrente*, impreterìvelmente.

As inscrições devem ser feitas na sede da Delegação, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 106, das 9 às 17, todos os dias, excepto aos sábados e domingos.

Natal dos Soldados Aveirenses no Norte de Angola

Por lapso, não se mencionaram no último número do «Litoral», entre as lembranças destinadas à celebração do Natal dos indígenas do Distrito do Uige, no Norte de Angola, e dos soldados aveirenses que ali prestam serviço, as da sociedade Lacticínios de Aveiro, L.da (1 caixa com queijos) e do sr. Manuel da Cruz e Sousa (2 pacotes de tabaco).

Para o novo remesso, que esperamos enviar até ao fim do mês corrente, a-fim-de poder chegar a tempo ao seu destino, temos prometidos outros lembranças, de que daremos conta, e recebemos já 200$00 do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da (Oliveira de Azeméis) e 1 saca de castanhas do sr. Albino Casimiro Rodrigues (Folgosa, Castro Daire).

Baile no Recreio Artístico

Com a colaboração da conhecida Orquestra Aloma, realiza-se amanhã, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, um baile que principiará às 15 horas.

A Exposição de Guerra de Abreu

Tem sido muito visitada e tem despertado o maior interesse a exposição que o nosso distinto colaborador artístico Guerra de Abreu tem patenteado ao público no salão nobre do Teatro Aveirense.

Os trabalhos expostos são já a afirmação duma personalidade vincada e inconfundível, indo, nos temas, da sátira mordaz ao drama pungente — todos tratados com uma agradável e pessoalíssima técnica.

Parabéns a Guerra de Abreu.

Faleceram

D. Adelaide de Almeida Graça

No dia 10 do corrente, faleceu, em Aveiro, a sr.ª D. Adelaide de Almeida Graça.

A saudosa extinta, senhora virtuosa, ligada pelo sangue a uma distinta família, contava 74 anos de idade; era irmã do sr. Eng.º José Pais de Almeida Graça, casado com a sr.ª D. Ilda Maria Restani Graça, e tia da sr. D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Ficou sepultada no Cemitério de Vagos, terra de seus ascendentes.

D. Louise Ghigliotti Boutonnet

Com a provecta idade de 91 anos, faleceu, no dia 14, em Aveiro e em casa de sua filha, sr.ª D. Charlotte Boutonnet de Resende, a sr.ª D. Louise Alexandrine Jeanne Ghigliotti Boutonnet, de nacionalidade francesa.

A bondosa nonagenária era sogra do sr. Dr. José Vieira Resende.

Ficou sepultada em Aveiro, no Cemitério Central.

Jeremias dos Santos Moreira

Com 71 anos, finou-se na tarde do dia 14, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde dera entrada vinte dias antes, o sr. Jeremias dos Santos Moreira.

O saudoso extinto, aveirense de pura gema, foi exemplo de virtudes cívicas e morais.

Comerciante radicado em Aveiro há mais de meio século — porventura dos mais antigos da cidade — firmou os seus créditos com rara honestidade profissional.

Fez parte, como elemento activo, de várias agremiações citadinas, tendo-se particularmente distinguido como amador cénico da velha guarda.

Devotadíssimo amigo do *Litoral*, era o seu assinante n.º 2.

Marreu no estado de viúvo. Era cunhado dos srs. José, João, António e Henrique Ramos, do co-proprietário do *Litoral* Francisco Santos da Benta e ainda dos srs. Jaime e Alberto Pereira do Vale, Manuel José da Costa Guimarães, Júlio Ferreira Leite e Joaquim Vieira Macedo; e tio dos srs. Jaime, Eduardo e Carlos Miguéis Picado e da sr.ª D. Rosa Nunes da Maia.

A's famílias enlutadas e, particularmente a Francisco Santos, os pêsames do Litoral

Agradecimento

Joaquim Miguéis Picado

A família de Joaquim Miguéis Picado, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, significando a todos o seu profundo reconhecimento.

JOÃO VINAGRE DE SOUSA MATA

Sua mãe e irmão felicitam efusivamente João Vinagre de Sousa Mata, ausente em Luanda, pela passagem do seu aniversário, em 20 de Novembro corrente.

SELOS & MOEDAS

SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA

Os directores da já famosa «Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos» dirigiram-se-nos pedindo um cantinho do Litoral onde, com a possível periodicidade, dessem conta das suas actividades, ao tempo em que dissessem o que vai pelo mundo dos selos e das moedas e propagandeassem estas duas salutares modalidades de colecionamento.

Aqui está — e com todo o prazer — o desejado cantinho, aberto à colaboração dos filatelistas e numismatas aveirenses e de todos os que vierem por sua mão.

Os coleccionadores de Aveiro viram-se alçapremados no conceito nacional a cotas elevadíssimas — e não sabemos ainda, em boa verdade, se tudo será por merecimento próprio ou, antes, muito será por simpatia alheia... Seja, porém, como for, uma coisa é certa: as tubas da fama soaram pelo exclusivo fôlego da «Secção Filatélica e Numismática» do «Galitos» — departamento que tem aureolado de prestígio a nossa terra e que, não obstante, parece esquecido, se não ignorado, pelos sectores oficiais do turismo local.

E pronto... quanto a nós...

... Aqui fica o espaço à mercê dos dirigentes da Filatélica aveirense.

Mas, antes de lhes passar o testemunho, como soe dizer-se em linguagem desportiva, queremos anunciar — ainda, desta vez, por nossa conta:

— A «Secção Filatélica» do «Galitos» projecta celebrar condignamente o VIII DIA DO SELO, que em Portugal se realiza no 1.º de Dezembro. Do programa faz parte, como número mais valioso, o início da publicação «Selos & Moedas», que será seu Boletim trimestral.

Desejamos-lhe o futuro que merece e que os créditos da Secção impõem.

Semana das Vocações e Seminários

O virtuoso sacerdote Rev.º P.e José Félix de Almeida, dedicado secretário da «Obra das Vocações Sacerdotais», procurou-nos para nos fazer o pedido, a que gostosamente anuímos, da publicação do seguinte comunicado:

De 18 a 25 do corrente, celebra-se a *Semana das Vocações e Seminários*, em toda a Diocese de Aveiro, aliás em quase todas as dioceses de Portugal.

Tem por fim convidar todos os homens a erguerem as mãos para Deus em oração pelas vocações sacerdotais e seminários, doutrinar o Povo de Deus sobre o Sacerdócio Católico e pedir um auxílio material para os nossos Seminários.

Está bem! É justo. Pois todos nós precisamos do Padre — o Padre que seja o Homem de Deus junto de nós.

São as crianças que o reclamam, para lhes ensinar a conhecer e a amar o Senhor.

São os jovens que o querem, para que lhes dê a mão na sua mocidade.

São as famílias que precisam do padre para as ajudar na sua missão humano-divina de viveiros de santos.

São os doentes a suplicar a presença do sacerdote que os ajude a sofrer com resignação redentora.

São os velhinhos à espera duma palavra de conforto, esperança e certeza.

Seremos todos, então, o rogar ao Senhor que nos dê muitos e santos sacerdotes.

Semana de generosidade com os nossos seminários. Efectivamente eles são nossos e existem para nós. Estão ali a preparar-se os que hão-de ser amanhã os nossos párocos, que hão-de baptizar os nossos filhos,

que lhes hão-de ensinar a lei santa do Senhor,
que nos hão-de dar o Cristo Vivo em Comunhão,
que nos hão-de perdoar os pecados,
que nos hão-de consolar e amparar em todas as circunstâncias.

Então o Seminário é meu! — Podes dizê-lo.

Mas ele vive de esmolas.

Sê generoso.

O que os alunos dão não chega. São precisos em cada ano mais de 550 contos de esmolas.

Reparte o teu pão com os teus seminários da tua Diocese e Deus te recompensará.

Sobre o conteúdo do texto precedente, julgámos oportuno formular algumas perguntas ao Rev.º Félix de Almeida:

— Qual, em essência, a finalidade da «Semana das Vocações e Seminários»?

— Um convite à oração pelos sacerdotes, pelos seminaristas e para que haja mais vocações. Pretende-se ainda dar a conhecer a natureza do sacerdócio e pedir um auxílio material para os nossos seminários.

— Mas, pelos menos aparentemente, não há falta de padres nem de seminaristas...

— Não é assim, infelizmente: doze paróquias da Diocese não têm pároco e muitas há que carecem de coadjutores; seminaristas são, ao todo, cento e cinquenta — mas quantos chegarão ao fim do curso?!

— Diga, Padre Félix, de quantos necessitaria a Diocese?

Resposta pronta, a denotar que o assunto está maduradamente pensado:

— Além dos cem padres, mais ou menos válidos, que temos seriam necessários, pelo menos, mais trinta, aptos a trabalhar.

— Dizem que em Braga há muitos padres... arriscámos risonhamente.

— Pois que venham para a nossa Diocese padres de Braga ou donde quer que sobrem às normais carências. Aqui em Aveiro, a falta de padres é confrangedora.

— E, quanto a vocações, particularmente quanto a vocações de adultos, das chamadas «vocações tardias»?

— Graças a Deus, aparecem. Não, porém, em número consolador. Em Lisboa, aí sim, o caso é mais notório: trata-se de homens formados, de estudantes universitários e liceais, de membros activos da Acção Católica, além de outros estimáveis elementos. Por aqui, tudo caminha mais devagar; mas, nestes últimos anos, uma boa dúzia deles ouviu o apelo do Senhor e, creio, adaptam-se perfeitamente às novas e espinhosas circunstâncias.

— Outra coisa, Padre Félix: necessitam *todos os anos* de fazer um apelo à generosidade dos cristãos?

— Felizmente, é verdade!

— ... *Felizmente?!*

— Sim. Todos os anos os seminários da nossa Diocese precisam de quinhentos e cinquenta contos — cifra enorme, que o contributo dos alunos não cobre. E é para anular esse deficit anual que se estende a mão aos católicos, proporcionando-lhes a *felicidade* de ajudarem os seminários que preparam padres para os próprios católicos.

— Claro que o apelo se dirige, lògicamente, apenas aos católicos...

— Não, senhor: pedimos a todos, já que não são apenas os católicos os interessados; todos beneficiam dos seminários, na medida em que o padre é, para todos, um valioso elemento moral e social.

Sabendo que o Rev.º Félix de Almeida é Director Espiritual do Seminário de Calvão, perguntámos:

— O seu Seminário?

— E' um Seminário-família: os alunos quase não sentem a primeira separação dos pais. Acresce que o ambiente é calmo e repousante, ares magníficos, o edifício confinante com um pinhal que, a sete quilómetros, encontra o mar; tudo ali convida ao estudo e à meditação.

— Pareceu-lhe acertada a medida do saudoso D. Domingos instalando ali um Seminário?

— Atendendo aos precedentes e às facilidades encontradas, foi medida acertadíssima. E, como disse, tudo ali satisfaz às condições requeridas para um instituto daquela natureza. Sòmente... a sombra negra duma dívida superior a dois mil contos pesa ainda sobre o Seminário de Calvão!

— E como pensam libertar-se de tão vultoso encargo?

— Apelando para a generosidade dos homens. Os recursos da Diocese são tão minguados...

M.

Maria Guilhermina Gomes Teixeira

Agradecimento

A família vem, por este meio, agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que assistiram ao funeral e que por qualquer maneira se dignaram testemunhar-lhe o seu profundo pesar, com palavras de conforto pelo desaparecimento da saudosa extinta, e ainda àqueles a quem o não puderam fazer directamente, por desconhecimento de moradas.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada na reunião ordinária do dia 9 de Novembro corrente, se acha aberto concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a «EXPLORAÇÃO DE PUBLICIDADE POR CARTAZES NO ESTÁDIO MÁRIO DUARTE», pelo período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1963, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues nesta Câmara até às 14.30 horas do dia 7 do próximo mês de Dezembro.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Novembro de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Câmara Municipal de Aveiro

Venda de terrenos nas Ruas do Príncipe Perfeito e Dr. Nascimento Leitão

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária do dia 9 de Novembro corrente, deliberou pôr em arrematação os lotes de terrenos das Ruas do Príncipe Perfeito e do Dr. Nascimento Leitão.

A base de licitação será de 350$00 por cada metro quadrado e a praça realizar-se-á no dia 7 de Dezembro próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14.30 horas.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria da mesma Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Novembro de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Vende-se

Casa de r/c na Rua de S. Martinho — AVEIRO. Informa esta Redacção.

EMPREGADO

Oferece-se — 18 anos, com o curso completo do Ensino Técnico e com prática de dactilografia. Carta a esta Redacção ao n.º 164.

Restaurante

Passa-se num dos melhores locais da cidade.

Tratar no **Restaurante Rogério.**

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico que, por escritura de sete de Novembro corrente, lavrada a folhas quarenta e sete a quarenta e oito, verso, do livro próprio número trezentos e noventa e um-A, deste cartório, foram habilitados Emília Augusta Teixeira Bilelo Ilari, casada, natural da freguesia e concelho de Vagos, e Maria Luísa Teixeira Bilelo, solteira, emancipada, natural desse dito concelho e freguesia de Soza, como únicos herdeiras sucessíveis de seu pai Dr. Augusto Bilelo, médico, falecido na freguesia de Soza, concelho de Vagos, onde residia e era domiciliado, a treze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e um, no estado de viúvo, natural da freguesia e concelho de Ilhavo, filho de Augusto Fernandes Pinto Bilelo e de Emília Vieira dos Santos, sem testamento ou doação «mortis causa».

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, oito de Novembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 9 de Novembro corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a exploração da «EMISSÃO DE PROGRAMAS MUSICAIS E PUBLICIDADE SONORA NO ESTÁDIO MÁRIO DUARTE», pelo período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1963, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues nesta Câmara até às 14.30 horas do dia 7 do próximo mês de Dezembro.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Novembro de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Aluga-se

3.º andar, na R. Eng.º Oudinot. Ver e tratar nas Fáb. Aleluia — AVEIRO.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 29 do corrente, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação vinda do Nono Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução por custas que o Ministério Público move contra Patrício Ferreira Leite, casado, empreiteiro, residente no Canal de São Roque, 126, nesta cidade, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado

Imóvel único

Uma casa de rés do chão, com estação de serviço anexa, situada à margem da Estrada Nacional número dezasseis, ao quilómetro quatro, virgula seiscentos e cinquenta, freguesia de Cacia, desta comarca, a confrontar do Norte com Bernardino José Ferreira, do sul com Rui Jorge da Costa, do nascente com aquela Estrada e do poente com caminho de ferro, inscrita na matriz sob o art.º 1.423 e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 12 959, a fls. 120 do L.º B 37, que vai à praça pelo valor matricial de 648.000$00.

Aveiro, 5 de Novembro de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 421-Aveiro, 17-11-1962

Continuações da última página

FUTEBOL

II Divisão Nacional

contra 18 e 23 tentos, respectivamente registados na primeira e na segunda ronda.

Tabela da classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	3	2	1	—	9-3	5
Beira-Mar	3	1	2	—	3-1	4
Braga	3	2	—	1	8-5	4
Leça	3	2	—	1	6-4	4
Marinhense	3	2	—	1	4-3	4
Boavista	3	2	—	1	4-3	4
Vianense	3	2	—	1	6-6	4
Covilhã	3	1	1	1	6-1	3
Académico	3	—	2	1	3-4	2
Espinho	3	—	2	1	4-6	2
C. Branco	3	—	2	1	1-2	2
Oliveirense	3	1	—	2	2-5	2
Sanjoanense	3	1	—	2	3-8	2
Salgueiros	3	—	—	3	3-9	0

Jogos para amanhã

Marinhense — Leça
Covilhã — Braga
Académico — Boavista
Oliveirense — Sanjoanense
Espinho — Beira-Mar
Salgueiros — Castelo Branco
Vianense — Varzim

Beira-Mar — Oliveirense

interessou vivamente o público.

Os beiramarenses dominaram por completo o seu opositor, tanto territorialmente como (muito principalmente) no capítulo técnico, individual e colectivamente. E o claro ascendente dos locais ganhou expressão numérica, mercê de dois golos marcados antes do intervalo — período em que obtiveram um outro tento não validado (Calisto, aos 8 m.) e forçaram os oliveirenses a conceder sete *corners!*

Para contrariarem a notória supremacia dos locais, os oliveirenses usaram de um processo meramente destrutivo, muito atabalhoado mesmo, dada a desorientação que, em dada altura, imperou na turma. E foi pena que certos elementos (dos quais Branca se notabilizou, tristemente) se excedessem em lances irregulares, de excessiva, desnecessária e intempestiva rispidez, que chegou a roçar uma condenável e intencional violência — forçando o árbitro a frequentes repreensões.

•

No segundo tempo, o jogo foi mais repousado, até porque os locais ampliaram a sua vantagem logo no segundo minuto depois do reatamento.

Contudo, o cariz da partida não se modificou, no que concerne ao domínio dos negro-amarelos, que ficaram a dever muitos golos a si próprios — isto para além do acerto com que se exibiu o *keeper* oliveirense, a impedir que os números se desnivelassem. De salientar, apenas, que os oliveirenses actuaram, então, pensando mais no jogo que no adversário, excepção feita ao defesa-direito, que continuou a ultrapassar o que as boas normas consentem.

Precedendo o ponto de honra da turma de Azeméis, num lance fortuito em que Pais deu um autêntico *frango*, o Beira-Mar fez um outro golo (por Chaves, aos 77 m.) — anulado bàrbaramente por indicação do juiz de linha da bancada (sr. Carlos Cachorreiro), o que originou veemente e justificadíssimos protestos do público, compreensivelmente sentido pela errada decisão do *bandeirinha*. E até o fim do jogo, a pateada prosseguiu — como raramente temos visto! — dado que a não validação do aludido golo (a fazer 4-0) constituiu, efectivamente, uma enormidade.

•

No Beira-Mar, que actuou como um bloco, Liberal esteve, uma vez mais, portentoso. Depois do «capitão», e também em excelente nível, há que referir o labor e a aplicação de todos os dianteiros, dos quais o mais apagado foi Calisto, apesar de esforçado. O binário médio pautou magnìficamente o jogo à frente e integrou-se bem na defesa, nos esperódicos momentos em que a sua colaboração se tornou necessária. Valente, melhor que Girão, notabilizou-se pelo decidido apoio aos médios e dianteiros, nos *raids* que efectuou, e ainda por dois pontapés de recarga que mereciam melhor sorte... — e seriam golos monumentais, e excelente prenda de aniversário para o voluntarioso *back* beiramarense. Pais foi infeliz no golo que sofreu, mas esteve certo — embora, perto do fim, tenha revelado certa insegurança.

A Oliveirense, turma sem grandes aspirações, actuou dentro da tradicional linha de voluntariedade que a caracteriza. Ríspidos em demasia, no início, souberam, depois, abandonar essa antipática toada. A figura da equipa foi o guardião Ferdinando, seguindo-se Hernâni e Valente — o único dianteiro a merecer nota positiva, pelo empenho e lealdade com que sempre actuou.

•

Demasiado brando, no capítulo disciplinar, Diogo Manso fez um trabalho regular, num cômputo global. E não lhe atribuímos melhor classificação pelos erros palmares que cometeu não considerando os outros dois golos do Beira-Mar.

Ressalvamos, no entanto, que no tento que anulou a Calisto, o juiz bracarense apitou a assinalar a deslocação (inexistente), antes do remate ser desferido. Agora no outro golo... é que não há mesmo perdão possível — embora o grande responsável do erro tenha sido o sr. Carlos Cachorreiro: efectivamente, o *bandeirinha* da bancada teimou na asneira de considerar irregular um lance que foi de cristalina limpidez para toda a gente, induzindo no seu engano o chefe da equipa de arbitragem.

Aliás, este juiz de linha, a partir de então resolveu embirrar com os dianteiros beiramarenses, causticando-os ainda com alguns hipotéticos foras de jogo...

XADREZ DE NOTÍCIAS

A pedido da Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e do Movimento Nacional Feminino, a Federação Portuguesa de Futebol vai levar a efeito, em todo o País, patrióticas jornadas de beneficência integradas na campanha do NATAL DO SOLDADO.

Na área de Aveiro, os bilhetes dos jogos dos diversos campeonatos terão sobretaxas obrigatórias de 1$00 e $50, consoante se trate de provas nacionais ou regionais.

Para esta campanha, contam, amanhã, os jogos marcados para Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, Espinho, Lourosa, Vista-Alegre, A'gueda, Cesar, Anadia e Cucujães; e, no dia 25, os desafios que se jogam em Aveiro, S. João da Madeira, Estarreja, Ovar, Albergaria-a-Velha, Arrifana, Bustelo, Lamas e Esmoriz.

Encerra em 29 do corrente mês, às 22 horas, o prazo para inscrição nos campeonatos distritais de basquetebol, em juniores e infantis. Os sorteios das mencionadas provas realizam-se no dia 30.

As aulas de ginástica dos diversos cursos do Sporting de Aveiro são orientadas pelos professores do I. N. E. F. D. Maria Helena Paulo e Silva (classes infantis-mistas e juvenil feminina) e António Sousa Santos (classe juvenil masculina).

Vai realizar-se em Eixo, nos dias 9, 16, 23 e 30 de Dezembro, o I Torneio Particular de Ténis de Mesa. As incrições encerram-se em 30 de Novembro corrente.

Em jogo de futebol entre equipas populares efectuado recentemente em Eixo, o Taboeira empatou a uma bola com o Sporting de Eixo.

Provas Distritais

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Espinho	3	3	—	—	10-1	9
Ovarense	5	1	2	2	4-12	9
Beira-Mar	4	2	—	2	5-4	8
Valonguense	4	1	2	1	6-8	8
Oliveirense	3	2	—	1	5-3	7
Recreio *	5	1	—	4	5-7	6

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Feirense - Sanjoanense
Cucujães - Lamas
Oliveirense - Valonguense
Espinho - Beira-Mar
Recreio - Ovarense

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada

Ovarense - Recreio . . . 5-0
Alba - Estarreja . . . 2-1
Esmoriz - Beira-Mar . . . 0-12
Arrifanense - Sanjoanense . 1-2
Espinho - Oliveirense . . . 2-3

Esmoriz, 0 — Beira-Mar, 12

Jogo no Campo da Barrinha, sob arbitragem do sr. Manuel Pinto da Costa.

Esmoriz — Dias; Ferreira, Reis e Silva; Cardoso e Sá; Joaquim, Castelhano, Paulino, Cruz e Pinto.

Beira-Mar — Gonçalves; Morgado, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Corte Real, Barreto, Soeiro, Carlos Alberto e Christo.

A partida não teve história, dada a clamorosa superioridade dos aveirenses, que venciam já por 7-0 ao fim da primeira parte.

Uma palavra, apenas, de merecido elogio para o desportivismo dos jovens do Esmoriz.

Marcadores — CORTE REAL, aos 10, 21 e 47 m.; CARLOS ALBERTO, 17, 25 e 30 m.; SOEIRO, aos 28 e aos 74 m.; CHRISTO, aos 45 e aos 70 m.; JACINTO, aos 3 m., e BARRETO, aos 65 m..

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	5	4	—	1	26-12	13
Beira-Mar	4	3	—	1	25-4	10
Ovarense	4	3	—	1	8-4	10
Anadia	4	3	—	1	16-10	10
Estarreja	4	1	—	3	11-12	6
Alba	4	1	—	3	6-10	6
Esmoriz *	5	—	—	5	2-40	4

* Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	4	4	—	—	15-6	12
Sanjoanense	3	2	—	1	6-5	7
Feirense	3	2	—	1	5-6	7
Espinho	3	1	—	2	4-5	5
Lamas	3	—	—	3	2-8	3
Arrifanense	2	—	—	2	2-4	2

Jogos para amanhã

Recreio - Anadia
Estarreja - Ovarense
Alba - Beira-Mar
Lamas-Feirense
Arrifanense - Oliveirense

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 10 DO TOTOBOLA ★

25 de Novembro de 1962

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Olhanen. — V. Setubal	1		
2	Académica — Atlético	1		
3	Barreir. — Guimarães	1		
4	Porto — Sporting	1		
5	Marinhense — Covilhã	1		
6	Boavista — Oliveirense	1		
7	Beira-Mar — Salgueiros	1		
8	Leça — Varzim	1		
9	Seixal — Alhandra	1		
10	Portimonen. — Montijo	1		
11	Oriental — C. Piedade	1		
12	Portalegrense — Silves	1		
13	Luso — Farense			2

Basquetebol

Pinho 13-8, Daniel Pinho 6-2 e Sadi 0-2.

1.ª parte: 18-24. 2.ª parte: 29-16.

Esgueira, 25 — Sangalhos, 32

Jogo em Esgueira, no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Esgueira — Ravara 0-4, Raul 2-0, Manuel Pereira 0-4, Matos 2-3, Cotrim 0-2, José Calisto 0-2, César 0-2 e Carvalho 4-0.

Sangalhos — Carmona 0-4, Alexandre 6-8, Amândio, Valdemar 1-4, Alberto 4-2, Portugal 0-1 e Garcia Alves 0-2.

2.ª parte: 8-11. 2.ª parte: 17-21.

Illiabum, 59 — Cucujães, 53

Jogo no Parque de Desportos de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Aureliano Silva.

Illiabum — Vinagre 7-1, Coelho 0-2, Resende 10-4, Rosa Novo 4-1, Elmano 4-25, Júlio e Pessoa.

Cucujães — Costa, Pinto 2-9, Jorge 0-2, José António 8-7 e João Ramalhosa 16-9.

1.ª parte: 25-26. 2.ª parte: 34-27

Recreio, 36 — Sanjoanense, 14

Jogo em Águeda, sob a direcção dos srs. Manuel Arroja e Manuel Gonçalves.

Recreio — Santos 2-2. Costa, Vela 5-7, Cunha 6-8, Massadas 4-0 e Rocha 0-2.

1.ª parte: 17-10. 2.ª parte: 19-4.

Galitos, 34 — Sangalhos, 35

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Ernesto Costa e Domingos Barbosa do Porto.

Galitos — Raul 3-4, João 4-0, José Fino 0-4, Encarnação 9-2, Júlio 4-0 e Mateus de Lima 0-4.

Sangalhos — Carmona 2-0, Alexandre 1-9, Alberto 0-3, Valdemar 3-4, Amândio 3-2 e Portugal 2-6.

1.ª parte: 20-11. 2.ª parte: 14-24.

Amoníaco, 26 — Esgueira, 40

Jogo em Estarreja, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Amoníaco — Necas, Ramos 2-2, Arlindo 3 5, Virgílio 4-7, Matos 3-0, Évora, Mário e Eng.º Drumond.

Esgueira — Ravara, Raul 6-10, Manuel Pereira 5-9, Matos 4-2, Cotrim 2-2 e José Calisto.

1.ª parte: 12-17. 2.ª parte: 14-23.

Tabela de Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos .	8	8	—	338-209	24
Esgueira . .	8	5	3	259-225	18
Galitos . . .	8	5	3	306-277	18
Amoníaco .	8	5	3	305-339	18
Illiabum . .	8	4	4	328-337	16
Recreio . . .	8	2	6	221-282	12
Sanjoanense	8	2	6	270-322	12
Cucujães . .	8	1	7	255-327	10

Os próximos desafios

HOJE — Sanjoanense Illiabum (42-65), Cucujães — Amoníaco (34-47) e Sangalhos-Recreio (40-30).

AMANHÃ — Esgueira-Galitos (31-43).

Secção dirigida por

António Leopoldo

DESPORTOS

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Braga — Marinhense	3-1
Boavista — Covilhã	1-0
Sanjoanense — Académico	3-2
Beira-Mar — Oliveirense	3-1
Castelo Branco — Espinho	0-0
Varzim — Salgueiros	4-0
Leça — Vianense	3-0

Breve Comentário

No terceiro dia da prova, verificaram-se diversas curiosidades. Assim, e para começar, não houve visitante algum que obtivesse triunfo: seis foram derrotados, e apenas um (Sporting de Espinho) conseguiu empatar. Ronda de evidência, portanto, para os tigres *da Costa Verde.*

Há, porém, mais novidades a registar, como sejam:

— os primeiros golos e os primeiros triunfos do Beira-Mar e da Sanjoanense;

— as primeiras derrotas do Marinhense, do Vianense, do Covilhã e do Académico;

— a subida do Varzim (estreante na prova) à posição de primeiro leader *isolado;*

— os primeiros golos sofridos por aveirenses, covilhanenses e marinhenses, pelo que deixou de haver defesas imbatíveis; e

— a queda do Salgueiros para o posto de lanterna-vermelha, *sem qualquer companheiro e sem um único ponto!*

Deste jeito, temos agora apenas duas equipas invictas — a poveira e a beiramarense; enquanto que há quatro grupos que não lograram vencer: Académico, Espinho, Castelo Branco e Salgueiros.

Em ligeira análise aos números apurados no domingo, e para além do excelente nulo *obtido pelos espinhenses, ressaltam as volumosas marcas da Póvoa de Varzim e de Leça de Palmeira, ambas a traduzirem inquestionáveis (mas inesperadas) vantagens dos grupos visitados.*

Lógicos e perfeitamente normais, os êxitos dos bracarenses e beiramarenses — os dois pelo mesmo score *—; como normais e lógicas foram as vitórias, pela tangente, do Sanjoanense e do Boavista — as duas valorizadas pela réplica oferecida pelos vencidos. De notar, até, que os visienses recuperaram de 0-3 para 2-3, e que os serranos foram derrotados (aliás merecidamente, dado o domínio exercido pelos axadrezados) por um golo solitário, sofrido na marcação de um* penalty...

A terceiro jornada, apesar de novamente terem ficado cinco grupos em branco, rendeu 21 golos —

Continua na página 7

Beira-Mar, 3 Oliveirense, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Diogo Manso, coadjuvado pelos srs. Carlos Cachorreiro (bancada) e Rogério Moreira (peão) — todos de Braga.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Beira-Mar — *Pais, Valente, Liberal e Girão; Amândio e Brandão; Miguel, Cardoso, Calisto, Chaves e Romeu.*

Oliveirense — *Ferdinando; Branca, Hernâni e Armindo; André e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Amândio.*

●

1-0, por CHAVES, aos 6 m.. O lance foi muito movimentado, rápido e vistoso. Descaído sobre a esquerda, Calisto lançou Romeu, que progrediu, driblando Branca, centrando à entrada da área. Cardoso fez-se ao lance, mas deixou seguir a bola para Cheves, que vinha em melhor posição. O argentino recolheu o esférico, isolou-se, e rematou sem defesa, muito perto do *keeper*.

2-0, por CARDOSO, aos 28 m.. Brandão, de posse da bola, na zona central do terreno, lançou os seus dianteiros, com um passe bem calculado. Calisto e Cardoso ficaram senhores da jogada, que culminou com um passe de Calisto, por sobre o *stopper* da Oliveirense, e com um remate indefensável de Cardoso, que recolhera o esférico e fugira com ligeireza para a área.

3-0, novamente por CARDOSO, aos 47 m.. Logo no reatamento, os visitantes cederam, consecutivamente, três *corners* — todos eles apontados por Miguel. Na marcação do último da série (e décimo, na altura...), Cardoso elevou-se magnìficamente e cabeceou vitoriosamente, por entre um cacho de jogadores. A bola saiu fortíssima, surpreendendo Ferdinando, que nem esboçou a defesa. Foi um golão!

3-1, por VALENTE, aos 78 m.. Com os beiramarenses psicològicamente abatidos por lhes ter sido negado, no lance anterior, um golo que colocava a marca em 4-0, os oliveirenses ensaiaram, com êxito, um contra-ataque, pelo lado esquerdo. Na área, o dianteiro-centro de Azeméis rematou a meia altura, mas o pontapé, embora colocado, saiu frouxo. Pais lançou-se, e segurou a bola — mas não evitou que ela se lhes escapasse das mãos, por estar escorregadia, e ultrapassasse a linha final.

●

Tradicionalmente emotivo, o *derby* entre os velhos rivais do Distrito de Aveiro não foi desta vez que fugiu à regra. Mesmo jogada em recinto bastante pesado e ingrato, sobretudo para a equipa que, atacando (o Beira-Mar) tinha de construir os seus lances, a partida atingiu um nível apreciável e

Continua na página 7

«DIA DO BEIRA-MAR» *no* DIA DE S. MARTINHO

Juniores
Esmoriz, 0 — Beira-Mar, 12

Reservas
Beira-Mar, 1 — Oliveirense, 0

Honra
Beira-Mar, 3 — Oliveirense, 1

— Ó mulher! Deixa lá a conta do padeiro, que o «Beira-Mar» encheu-nos hoje a barriguinha!...

Desenho de
ZÉ PENICHEIRO

Provas Distritais

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

Lusitânia - Esmoriz	4-2
Paços de Brandão - V. Alegre	6-0
Estarreja - Recreio	0-0
Ovarense - Cesarense	4-2
Alba - Anadia	2-2
Arrifanense - Cucujães	5-3
Bustelo - Lamas	0-1

Além de *leader*, único visitante vencedor, também se notabilizaram os grupos da Vila-Jardim e da Bairrada, que foram alcançar preciosos empates aos campos dos seus opositores.

Nos demais encontros houve normalidade, sendo de assinalar a nova goleada sofrida pelos ilhavenses.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	10	8	1	1	29-11	27
Lusitânia	10	4	6	—	20-10	24
Ovarense	10	6	1	3	33-16	23
Anadia	10	5	1	4	25-18	21
Arrifanense	10	5	1	4	23-18	21
Alba	10	4	3	3	27-23	21
Cesarense	10	4	3	3	17-17	21
P. Brandão	10	5	—	5	22-19	20
Recreio	10	4	1	5	18-15	19
Esmoriz	10	4	—	6	14-20	18
Estarreja	10	2	4	4	13-20	18
Bustelo	10	3	1	6	11-28	17
Cucujães	10	2	2	6	15-19	16
V. Alegre	10	1	2	7	7-40	14

Jogos para amanhã

Lusitânia - Paços de Brandão
Vista-Alegre - Estarreja
Recreio - Ovarense
Cesarense - Alba
Anadia - Arrifanense
Cucujães - Bustelo
Esmoriz - Lamas

RESERVAS

Resultados da 7.ª jornada

Sanjoanense - Lamas	1-0
Lusitânia - Feirense	0-6
Beira-Mar - Oliveirense	1-0
Ovarense - Espinho	0-5

Beira-Mar, 1 - Oliveirense, 0

Sob arbitragem do sr. Joaquim Ribeiro Freire, os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Sidónio, Albino, Carlos Alberto e Nunes; Gamelas e Virgílio; Gandarinho, Laranjeira, Clélio, Ramiro e Correia.

Oliveirense — Carlos; Fernando, Cachana e Manuel; Ives e Xará; João, Pires, Correia, Almeida e Santos II.

GANDARINHO, aos 22 m., fez o único golo do desafio, garantindo o justo êxito dos aveirenses.

Aliás, o *score* apenas se pode considerar inexpressivo e bastante lisonjeiro para os oliveirenses — apesar destes terem tido o ensejo para igualar, sobre os 88 m., num remate de Almeida que levou a bola à barra da baliza de Sidónio.

A actuação do árbitro foi pouco segura e teve um erro de monta: — a não marcação de um *penalty* cometido por Cachana, que derrubou Correia, na área de rigor, iam decorridos 63 m..

E o deslize, como se compreenderá sem dificuldade, podia ter vindo a influir de forma decisiva no desfecho final...

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	3	—	—	9-1	9
Feirense	3	3	—	—	13-3	9
Lusitânia	5	—	1	4	2-17	6
Lamas	2	1	—	1	5-2	4
Cucujães	3	—	1	2	3-7	4

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

Nas duas rondas realizadas desde sábado passado prevaleceu, felizmente, o bom-senso — que parecia apostado em andar arredio da prova. E ainda bem que assim sucedeu!

O Sangalhos e o Recreio — ambos com dois triunfos — notabilizaram-se sobremaneira, já que os bairradinos se firmaram melhor no posto cimeiro, e os aguedenses lograram trespassar a *lanterna-vermelha* ao Cucujães e pularam ainda sobre a Sanjoanense, mercê de um melhor «goal-avarage» parcial.

Os sangalhenses, com as vitórias obtidas em Aveiro (no domingo, sobre o Esgueira; e, na terça-feira, sobre o Galitos) deram grande passo no sentido de revalidarem o título de campeões e de garantirem o acesso à I Divisão Nacional.

Para o segundo posto, é muito de ponderar, agora, a candidatura do Esgueira — após o seu magnífico e sensacional triunfo em Estarreja. Entretanto, Galitos e Amoníaco (estes mais remotamente) terão ainda algo a dizer.

Por tudo, amanhã, no Campo da Alameda, o prélio Esgueira-Galitos é de enorme importância para ambas as turmas aveirenses.

Seguidamente, oferecemos aos leitores os resultados e resenhas numéricas dos últimos jogos realizados.

Amoníaco, 67
Illiabum, 52

Jogo no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Vítor Couto e Manùel Arroja.

Amoníaco — Necas 2-2, Ferreira 4-2, Arlindo 11-4, Virgílio 20-9, Matos 7-6 e Évora.

Illiabum — Pessoa 4-0, Resende 0-14, Elmano 3-8, Rosa Novo 5-8, Cachim 4-4, Vinagre 0-2 e Coelho.

1.ª parte: 44-16. 2.ª parte: 23-36.

Recreio, 45
Cucujães, 29

Jogo em Águeda, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Aureliano Silva.

Recreio — Rocha, João António 3-0, Vela 4-12, Massadas 2-2, Cunha 10-12, Albino e Mário.

Cucujães — Costa, João Ramalhosa 4-11, Pinto 0-4, José António 7-1, Jorge 2-0 e Andrade.

1.ª parte: 19-13. 2.ª parte: 26-16.

Galitos, 47
Sanjoanense, 40

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Galitos — Raul 2-0, Manuel Vieira 6-1, José Fino 2-9, Júlio 4-4, João 0-7 e Mateus de Lima 4-8.

Sanjoanense — Tavares, Aureliano 0-2, Costa 5-2, Manuel

Continua na página 7

Litoral 17 - Novembro - 1962
N.º 421 · Ano IX · Avença

Sr.
arab do